

**Dossiê Literatura Surda e outras Literaturas Marginais****Apresentação**

A *Revista Araticum* apresenta, nesta edição, o *Dossiê Literatura Surda e outras literaturas marginais*. Os artigos discutem temáticas relacionadas à *Literatura Surda* e suas mais diversas manifestações, além de contribuições que contemplam outras produções literárias à margem do cânone da literatura clássica. Na seção *Vária*, os artigos apresentam temas diversificados.

A *Literatura Surda*, assim como as outras *Literaturas Marginais*, apresenta-se como voz dissonante que insurge, colocando-se na sociedade, a partir do questionamento de escolhas e padrões pré-estabelecidos pelos ouvintes que, durante séculos, relegaram os surdos às margens sociais. Assim, este número da Revista propõe-se como um espaço privilegiado para as vozes silenciadas da *Literatura Surda* e de outras *Literaturas Marginais*.

A *Literatura Surda*, assim como a própria definição de literatura, não encontra um conceito suficiente para defini-la. Por outro lado, entende-se a *Literatura Surda*, em termos gerais, como a manifestação literária das comunidades surdas nas quais congregam pessoas surdas e ouvintes interessadas na cultura surda. Conforme afirma Rachel Sutton-Spence (2013), a *Literatura Surda* é aquela registrada em forma escrita, tanto em língua portuguesa quanto em escrita de sinais, como também registrada em vídeos com o uso da língua de sinais.

Além disso, há uma discussão que apresenta a *Literatura Surda* como subitem de um campo mais amplo chamado *Literatura Visual*, que se utiliza do estímulo visual para a criação e interpretação, podendo incluir imagens estáticas, como fotos e ilustrações, ou diferentes dinâmicas, como as produzidas por *slideshows* e/ou vídeos (KARNOPP, 2006). Nesta grande área da *Literatura Visual*, segundo Possebon e Peixoto (2013), há três subáreas distintas e que se complementam, a saber: i) tradução (com ou sem adaptação) de textos literários para a Língua de Sinais; ii) adaptação (com ou sem tradução) de textos da literatura canônica para a realidade da comunidade surda; iii) criação de textos literários que expressam valores linguísticos e culturais das comunidades surdas. O mérito qualitativo das modalidades literárias da *Literatura Visual* acima elencadas, e mesmo os problemas que a prática da adaptação e tradução do texto literário produzem



são frequentes debates que enriquecem as discussões nos estudos literários, como se verá neste dossiê.

O primeiro artigo, “A fabricação da literatura surda: do teatro ao meio acadêmico”, de Carlos Antonio Fontenele Mourão, apresenta aspectos relativos à teorização da produção artística em Libras que se identifica hoje por Literatura Surda. Assim, propõe-se a descrever a fabricação da Literatura Surda no contexto múltiplo das experiências literárias e performáticas, nascidas em torno do *National Theatre of the Deaf* (NTD) e seu potencial de influência nos primeiros encontros literários das comunidades surdas brasileiras até chegarmos à estruturação do currículo da área de Literatura Surda na graduação em Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O texto “A imagem ilustrativa do texto literário no livro didático adaptado em libras: análise da apropriação do aluno surdo”, de Dayse Garcia Miranda, analisa a aplicação, a um aluno surdo, de uma unidade de livro didático de Língua Portuguesa adaptado em Libras, cujas questões norteiam o ensino e a aprendizagem do português como segunda língua e discute a imagem ilustrativa como recurso de linguagem auxiliar para a compreensão do texto literário, bem como suas diversas possibilidades de leitura e apreensão de significado. Pela pesquisa de metodologia de cunho etnográfico, a autora identifica entraves durante as atividades, como a ausência de alinhamento do significado da imagem com o texto literário e o pouco acesso à compreensão da leitura por meio da Libras, concluindo que o livro didático adaptado em Libras não teria promovido condições ideais para a criança surda aprender o português como segunda língua.

Henrique Marques Samyn, em “Maria-Nova contra o fascismo: a construção da liberdade em *Becos da memória*, de Conceição Evaristo” – primeira obra da autora – analisa a trajetória da personagem Maria-Nova como agente de resistência em meio ao desfavelamento, percebido enquanto prática fascista. Para o estudioso, a relação de empatia que Maria-Nova constrói com as pessoas que a cercam fundamenta uma reação antifascista cujo fundamento é a afetividade, o que possibilitaria a construção da liberdade a partir da esperança.

Lívia Letícia Belmiro Buscácio, a partir da Análise de discurso francesa, apresenta um relato de procedimentos metodológicos de uma prática realizada na disciplina de literatura com aprendizes surdos do Ensino Médio do CAP-INES, no texto intitulado “Análise de discurso e ensino de literatura brasileira com sujeitos surdos entre-línguas: dizeres sobre o racismo e sujeito no Brasil do século XIX e sua insistência no XXI”. Ao



abordar o período considerado como Realismo/ Naturalismo no Brasil, a autora do artigo trabalha com o discurso sobre o racismo na formação do Brasil-nação no século XIX e seus efeitos até hoje, analisando diferentes objetos, como *O mulato* (1881), de Aluísio de Azevedo, a pintura *A redenção de Cam* (1895), de Modesto Brocos; além de materiais de arquivo coletados em sites institucionais e redes sociais. O trabalho resultou no que a autora considera uma assunção de um lugar de leitor pelos aprendizes surdos, possibilitando que gestos de leitura sobre a temática sejam relacionados ao próprio lugar de sujeito na experiência com o discurso.

O artigo “Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação”, de Neiva de Aquino Albres, propõe-se a contribuir com uma espécie de descrição e explicação da práxis de pesquisa em tradução, ou seja, dos modos de construir uma tradução comentada – método profícuo nos Estudos da Tradução. Pautada na análise dialógica do discurso de Bakhtin e do círculo, a autora utiliza a pesquisa bibliográfica exploratória e a análise qualitativa. Para tanto, seleciona artigos científicos de traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais no intuito de descrevê-los, analisá-los e compará-los. Elenca as orientações metodológicas descritas pelos pesquisadores e propõe, ao final, um plano para a construção de traduções comentadas que envolvam obras em línguas de sinais, considerando a materialização do texto de partida ou de chegada em vídeo e as múltiplas semioses que permeiam a língua de sinais e a escrita acadêmica atualmente.

Paulo Roberto Tonani do Patrocínio, no texto “Notas sobre narrativas autobiográficas de autores surdos”, analisa narrativas de natureza autobiográfica publicadas em língua portuguesa, assinadas por autores surdos brasileiros, com o objetivo de investigar os modos de autorrepresentação da diferença surda, colocando em foco a heterogeneidade de tal experiência. O referencial teórico adotado para dar materialidade ao objetivo traçado dialoga com pesquisas sobre narrativas autobiográficas e outras formas de escrita de si, além das contribuições de pesquisadores vinculados ao campo dos Estudos Culturais, em especial dos Estudos Surdos.

O artigo “Ensaio sobre Eça de Queirós no *Jornal de Letras, artes e ideias*”, de Cristiane Navarrete Tolomei, apresenta o resultado de pesquisa que reuniu os ensaios publicados sobre o autor português Eça de Queirós no *Jornal de Letras, Artes e Ideias* _JL_, de Lisboa, de 1981 a 2013. Após visitas realizadas à Sala de Materiais Especiais, da Biblioteca Florestan Fernandes, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências



Humanas, da Universidade de São Paulo, a autora encontra, no recorte temporal escolhido, 33 ensaios acerca do objeto de estudo e, neste artigo, traz, de forma inédita, a catalogação e análise de quatro ensaios, como amostragem do material, verificando as diretrizes críticas e teóricas utilizadas pelos autores das publicações, além de observar como os textos jornalísticos convergiram e/ou divergiram com as críticas queirosianas basilares e referenciais.

José Luís Jobim, em “Migrações políticas nas narrativas de Milton Hatoum e Godofredo de Oliveira Neto”, na seção *Vária*, enfoca dois autores brasileiros que trataram da questão das migrações políticas: Milton Hatoum e Godofredo de Oliveira Neto. Como se verá, Hatoum, principalmente em seus romances amazônicos, enfocou a vida de imigrantes árabes na Amazônia, e recentemente aponta, em *A noite da espera*, primeiro romance de sua mais recente trilogia, para a questão da migração por razões políticas, de que já havia tratado em um conto publicado anteriormente. A migração por razões políticas é também o tema do outro romance de que o autor do artigo trata aqui, *Amores exilados*, de Godofredo de Oliveira Neto.

O artigo “Conhecimento e medo: Fausto a caminho da danação”, de autoria de Ludmila Fonseca, também na seção *Vária*, discute a *Historia von D. Johann Fausten*, de 1587, primeira versão impressa da famosa narrativa sobre a vida de Fausto, “obra alemã de cunho luterano que objetiva construir um exemplo negativo: o bom cristão, leitor do romance, deve entender as consequências da arrogância e da leviandade diante de Deus” (FONSECA, 2020). Discute-se, no texto, como o protagonista, Fausto, buscando conhecimento proibido ao homem, faz um pacto com o demônio, o que o condena à eterna danação no inferno. Para a autora, o principal resultado da busca por saber é um protagonista dominado pelo medo, incapaz, por isso, de retornar à misericórdia divina, mesmo após arrepender-se.

Fechando esta edição, a Araticum apresenta uma “Entrevista com a escritora surda Shirley Vilhalva”, concedida ao pesquisador Marcio Jean Fialho de Sousa. Escritora e poeta surda, Shirley Vilhalva tem contribuído com a Comunidade Surda a partir do desenvolvimento de diversos projetos de pesquisa e de divulgação da Cultura Surda. A entrevista foi concedida no dia 24 de abril, dia em que se comemoram os 18 anos da lei 10.436/2002, que reconheceu a Libras como língua legal do Brasil, sendo a primeira língua para a comunidade surda brasileira.

**Revista Araticum**

Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes
v.21, n.1, 2020. ISSN: 2179-6793

A todos, desejamos ótima leitura!

Os Organizadores

Prof^a. Dr^a. Judy Shepard-Kegl

Prof. Dr. Marcio Jean Fialho de Sousa

Prof^a. Dr^a. Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos